

ENSINO REMOTO E LIBRAS: O DESAFIO DE PROFESSOR INTÉRPRETE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Paulo Eduardo Felix de Souza¹
Francisco de Acací Viana Neto²

REMOTE TEACHING AND LIBRAS: THE CHALLENGE OF INTERPRETER TEACHERS IN PEDAGOGICAL PRACTICE

RESUMO:

O presente trabalho tem uma reflexão sobre a relevância de novo ensino remoto, por conta da suspensão das atividades presenciais que tem sido abordada, diante de um novo cenário metodológico, sendo assim, buscou apresentar os obstáculos causados pela Pós-Pandemia, portanto, o objetivo geral desta pesquisa fundamenta-se analisar como ocorre o uso da tecnologia para o ensino de Libras dentro do ambiente escolar, bem como pode as estratégias para de ensino, além do trabalho do professor intérprete. Especificamente, nesses objetivos aos: 1) Identificar o uso de tecnologia para o ensino de Libras na perspectiva remota de ensino-aprendizagem dos discentes; 2) Refletir sobre as práticas pedagógicas de Libras do ensino remoto, através de recursos tecnológicos; 3) Analisar como as práticas pedagógicas do ensino remoto de Libras podem ser aplicadas como potencializadoras no processo de ensino e aprendizagem de discentes por meio de recursos tecnológicos. O estudo baseou-se nas ideias dos teóricos Barreto e Rocha, (2020); Manzini e Deliberato (2006); Caetano (2015) e Josias Ricardo e Fernanda Negri (2000). A pesquisa foi baseada em abordagem qualitativa com os estudos exploratórios O instrumento na realização da coleta de dados foi a participação de entrevista com 10 (dez) questões com professor intérprete, atuante na área da Libra, da Escola Municipal Leônidas Santiago, na cidade de João Pessoa/Paraíba, onde o mesmo contribuiu, de forma satisfatória. O resultado foi suma importância para refletirmos a importância de preparo com os meios tecnológicos e as práticas pedagógicas contribuíram para o avanço das atividades sinalizadas, durante o período remoto.

Palavras-chaves: Ensino Remoto; Libras; Práticas pedagógicas; Covid-19.

ABSTRACT

This work reflects on the relevance of new remote teaching, due to the suspension of face-to-face activities that have been addressed, in the face of a new methodological scenario, therefore, it sought to present the obstacles caused by the Post-Pandemic, therefore, the objective The general aim of this research is to analyze how technology is used to teach Libras within the school environment, as well as teaching strategies, in addition to the work of the interpreting teacher. Specifically, these objectives include: 1) Identifying the use of technology for teaching Libras from the remote teaching-learning perspective of students; 2) Reflect on Libras pedagogical practices in remote teaching, through technological resources; 3) Analyze how the pedagogical practices of remote teaching of Libras can be applied to enhance the teaching and learning process of students through technological resources. The study was based on the ideas of theorists Barreto and Rocha, (2020); Manzini and Deliberato

¹ Graduando em Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail:

² Docente mestre do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: acaci@ufersa.edu.br.

(2006); Caetano (2015) and Josias Ricardo and Fernanda Negri (2000). The research was based on a qualitative approach with exploratory studies. The instrument for carrying out data collection was participation in an interview with 10 (ten) questions with an interpreting teacher, working in the area of Libras, at Escola Municipal Leônidas Santiago, in the city of João Pessoa/ Paraíba, where he contributed satisfactorily. The result was extremely important to reflect the importance of preparation with technological means and pedagogical practices contributed to the advancement of the activities highlighted during the remote period.

Keywords: Remote Teaching; Libras; Pedagogical practices; Covid-19.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem sido uma importância sobre o uso dos recursos tecnológicos na Língua de Sinais, durante o período pandêmico, listando como os docentes têm se preparado, diante dessa nova modalidade.

Contextualizando a parte da Educação de Surdos a qual usou seu método de Língua de Sinais, sabe-se que, no Brasil, o ensino de surdos começou a existir, em 1855, com a chegada do educador francês Eduard Harnest Huet no referido ano. Ele, juntamente com o imperador D Pedro II fundaram, em 1857, o Imperial Instituto de Surdos, atual Instituto Nacional de Ensino de Surdos – INES.

O ensino da língua de sinais por Huet, no Brasil, teve grande influência da escola francesa, inclusive o nosso alfabeto manual é muito semelhante ao do país europeu. Durante muitos anos, famílias abastadas da América do Sul, com membros surdos, viajavam até o Brasil para conhecer o Instituto e proporcionar educação aos seus familiares.

De acordo com vários pesquisadores que apontaram, no final do século XIX, com o Congresso Internacional de Milão, em 1880, terminou uma época de convivência tolerada na educação entre linguagem falada e gestual. Como resultado deste evento, o uso da língua de sinais foi definitivamente banido a favor do oralismo. Fato que oprimiu não apenas uma língua, mas uma cultura por mais de cem anos (Fernandes e Moreira, 2014).

Em 2002, a partir da Lei nº10.436 (Brasil, 2002), a Libras foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas. Já em 2005, com o Decreto Federal nº5.626 (Brasil, 2005), no capítulo II, Artigo 3, a Libras foi regulamentada como disciplina obrigatória nas instituições de ensino superior: “A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia [...]”. Este Decreto é considerado uma grande conquista da comunidade surda; de acordo com

Melo (2016), rompeu-se o paradigma de incapacidade imposto sobre as pessoas surdas, pois um dos focos do documento é a formação dos profissionais que irão ministrar Libras nas diferentes modalidades de Ensino, tendo a pessoa surda como protagonista deste segmento, tanto nos cursos de formação quanto para ministrar as aulas de Libras nas diferentes etapas de ensino, conforme prevê o Decreto nº 5.626 (Brasil, 2005).

Há um contexto educacional, em nosso país, a educação de surdos transfigurou o método de ensino, desde até hoje, tem sido um desafio para o professor intérprete, uma vez o ensino tem passado por transformações, desde o surto da Covid-19³, dentre as transformações, os docentes se depararam com uso do meio remoto para ministrarem suas aulas e assim trazerem melhor desempenho para os seus discentes, não só em nosso país, mas também “O mundo hoje presencia uma nova forma de comportamento social, com a pedagogia pandêmica, as formas de se relacionar, de consumir, as estratégias de trabalhos e, sobretudo, o trabalho docente foram impactados”. (Barreto e Rocha, 2020, p.02)

Podemos entender que, em meio ao contexto pandêmico, as formas de se relacionar e de se comportar foram modificadas durante o desencadear da pandemia em todo o mundo, as visões e os estudos passaram a deliberações em suas várias formas de se tratarem, o contato alterado levando a mudanças que o impediram de se construir uma relação mais próxima e proveitosa.

Manzini e Deliberato (2006) corroboram, que o profissional da educação, tem papel importante a desempenhar, porque dependem dele as estratégias de recursos no ensino e acessibilidade de alunos com deficiências. Diante da dificuldade encontrada, os professores criam estratégias para obter resultados eficazes, meios de formações para ministrar aulas nas mais diferentes modalidades que surgiram.

Vale salientar que não é um trabalho fácil e simples de manuseio, pois carece de qualificações e profissionalismo para que se haja atuação ao planejar suas novas formas de construir e enfrentar os obstáculos causados pela pandemia. É relevante compreender as dificuldades dos professores na academia, sua identidade profissional, principalmente, no novo contexto em que o mundo vivencia.

Enfrenta-se a dificuldade na disponibilidade de horários dos docentes para investirem na formação continuada, e além dos baixos salários, necessitam enfrentar exaustivas jornadas de trabalho, assim como, a dificuldade no manuseio de alguns ambientes virtuais, que

³ Covid 19 é uma infecção respiratória causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2. A doença é potencialmente grave, altamente transmissível e espalhou-se por todo o mundo.

demandam formações para seu uso, causando a desistência e evasões dos cursos de formação de professor/intérprete. Assim, este artigo, tem disso em pensamento a proposta para discussão importante do uso das redes sociais, como ferramentas para o ensino colaborativo da Libras na formação permanente de docentes e o acesso ao conhecimento que ambos propõem, pois a partir, do fácil manuseio destes ambientes, conhecidos e utilizados pelos docentes participantes da formação, conseguiremos perceber a velocidade de interação tornam o ensino e aprendizagem mais prazeroso, fluindo de maneira espontânea.

Como alternativa para se habituar em um novo cenário, surge as possibilidades de ensino, através dos meios tecnológicos que corroboram um adepto consideravelmente um suporte para os docentes, meios que transpassam as nossas salas de aulas, no contexto tecnológico. o professor interprete adquire novos conhecimentos de construção e aprendizagem. Além da formação e da disponibilidade na utilização de meios, que proporcionem uma inovação em todas as áreas tecnológicas, promovendo estratégias de livre acesso adequado desses recursos.

É justamente por esta necessidade de profissionais mais qualificados que se deve investir e melhorar consideravelmente a formação do professor intérprete, corroborando e qualificando o seu trabalho, inclusive, para melhor uso e aproveitamento dos recursos tecnológicos. Segundo Prado e Rocha (2018), implementar novas possibilidades de prática pedagógica, tendo como princípio o uso de recursos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC, não é uma tarefa simples. Tal ação requer a (re)construção de conhecimentos. Nesse processo, o professor precisa aprender a lidar com recursos tecnológicos e, principalmente, compreender suas potencialidades pedagógicas para reconstruir a própria prática docente e o emprego de metodologias diferenciadas.

Como destacam Prado e Rocha (2018), comprova-se a importância da formação continuada do Professor voltada para a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC. Nessa perspectiva, é necessário que se considere esse processo de apropriação tecnológica na capacitação docente, sob a ótica de ações que privilegiam o aprender-fazendo e refletindo sobre a prática pedagógica com o uso das tecnologias digitais de modo a propiciar a (re)construção da base do conhecimento profissional, na tentativa de diminuir o abismo entre a prática do professor, a realidade do aluno e sua aprendizagem.

Com a pandemia em rápido desenvolvimento, a prática pedagógica fez-se refletir sobre o processo de utilização de meios tecnológicos que não estavam completamente inseridos em seu campo de estudo, implementar e enfrentar novas formas de ensino, torna-

se relevantes a conquista de criar novas habilidades e qualidade de trabalho dentro do processo voltadas para formação do professor intérprete no potencial em lidar com a utilização do uso tecnológico.

De acordo com Caetano (2015), do ponto de vista pedagógico, tanto alunos, como professores e pais, de modo geral, consideram que as tecnologias têm impactos positivos sobre a aprendizagem. Comumente, as escolas que integram as tecnologias no seu currículo de forma dinâmica, tendem a apresentar bons resultados. Para o autor, os professores reconhecem que os alunos ficam mais motivados e atentos quando os recursos tecnológicos são usados na sala de aula. Não obstante, considera que o uso das tecnologias favorece a aprendizagem, fortalecendo o trabalho em equipe e a colaboração entre alunos e entre professor.

Com o avanço da inclusão do ensino de Libras, ressaltamos a necessidades da formação de professores surdo, através de metodologias e das práticas pedagógicas dos usos de tecnologias, onde tais meios fazem a parte da vida acadêmica diante do novo cenário posto pelo período pandêmico. Os impactos na vida do Professor intérprete, trouxeram inúmeros desafios para a vida profissional, as interações foram impactadas, de forma, que modificou todas as atividades cotidianas.

Para tanto, o problema da pesquisa, nesta perspectiva, os desafios perpassam por várias áreas, desde a implementação de recursos tecnológicos físicos, até a formação dos profissionais de ensino, diante do novo desafio, a possibilidade de trabalhar via internet com alunos evidenciou soluções e obstáculos para muitos profissionais. Os professores intérpretes tiveram suas dificuldades em lidar com os seus alunos, aparecendo algumas indagações e com isso traz a refletir sobre prática perspectiva, através de tecnologia de como ministra suas aulas, interagir suas atividades e metodologia dentro do sistema de ensino remoto. Dessa forma, partindo a questão de pesquisa: **Que meios o professor intérprete utiliza para que os alunos possam aprender e ter um desenvolvimento, através da tecnologia?**

Com surgimento e o avanço da educação de língua de sinais e o uso da tecnologia, entendendo a escassez e o despreparo de profissionais no campo do atual cenário da pandemia levando o a flexibilidade do manuseio das redes sociais, como exemplo de Meet, Zoom, etc.

Diante do avanço das Libras e juntamente o uso de tecnologias nas práticas pedagógicas renasceu as escolas adaptáveis, além de discutir os ensinamentos e as várias linhas de contexto pandêmico. A presente pesquisa se justifica, ao meu interesse de estudo, por se tratar de um tema relevante, em pensamento da situação como conhecer o que é viável de

ser desenvolvido pelas dificuldades dos professores intérpretes com o uso da tecnologia e uso remoto de suas salas de aula, motivando a falta de capacitação ofertada aos docentes que tiveram de se autocapacitarem, sabemos da importância dos meios tecnológicos para auxílio dos docentes e como relevantes a capacitação e a implantação desses meios de recursos tecnológicos como: (Google Meet, WhatsApp, Zoom etc.).

O presente trabalho será desenvolvido no intuito de alcançar os seguintes objetivos: Analisar como ocorre o uso da tecnologia para o ensino de Libras dentro do ambiente escolar, bem como pode as estratégias para de ensino, além do trabalho do professor intérprete. Especificamente, nesses objetivos aos: 1) Identificar o uso de tecnologia para o ensino de Libras na perspectiva remota de ensino-aprendizagem dos discentes; 2) Refletir sobre as práticas pedagógicas de Libras do ensino remoto, através de recursos tecnológicos; 3) Analisar como as práticas pedagógicas do ensino remoto de Libras podem ser aplicadas como potencializadoras no processo de ensino e aprendizagem de discentes por meio de recursos tecnológicos. que pode contribuir uma prática pedagógica na perspectiva de ensino, além do trabalho de intérprete.

Metodologia da pesquisa utilizada neste trabalho foi uma pesquisa bibliográfica, cuja pesquisa exploratória a fim de contribuir com uma linha de pensamento e refletir no decorrer de nossa pesquisa sobre as dificuldades encontradas, com os meios tecnológicos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atualmente, iremos observar a importância e os olhares de alguns teóricos, que contribuíram para a nossa pesquisa e desenvolvimento de nossa visão, sabemos que os docentes tem vivido e se deparado com um novo ambiente cada vez mais complexo.

Ao se deparar com uma nova realidade, o educador precisa ter um olhar mais criterioso na sociedade, pois o mesmo adquira novas formas de se trabalhar e de se desenvolver em suas práticas pedagógicas, ao criar estratégias ao longo do tempo, oportunizando diálogos que o auxiliem em sua sala de aula.

Diante do novo cenário, o educador passará por etapas em que o possibilitara um contato mais próximo com o aluno em sua nova modalidade de ensino remoto. Pensando sempre em obter um relacionamento propositando estratégias de aprendizado em seu ambiente digital, capacitando para o bom desenvolvimento intelectual dentro da sociedade por meio dos ferramentais digitais.

1.1 EDUCAÇÃO DE SURDOS EM PERIODOS PANDÊMICOS

Sabemos que a educação de surdos no Brasil tem sido um desafio constante e ainda apresenta dificuldades, e com a chegada do novo coronavírus no Brasil em 2020, a educação de surdos sofre ainda mais crises ao se deparam com um novo ambiente virtual.

O mundo hoje presencia uma nova forma de comportamento social, com a pedagogia pandêmica, as formas de se relacionar, de consumir, as estratégias de trabalhos e, sobretudo, o trabalho docente foram impactados. (Barreto E Rocha, 2020 P. 02).

As barreiras encontradas ao longo das lutas dos surdos para conseguirem ter acesso a uma educação, não tem sido fácil, e com modalidades imposta pelas grandes mudanças de criar metodologias para se estrutura, diante das novas salas virtuais criadas para manter o ensino e o vínculo de uma educação precisa pela comunidade surda.

Com o ensino de Libras no formato remoto, os docentes flexibilizaram estratégias que possibilitaram um mundo de transformações, onde repensaram suas metodologias adaptando de forma remota suas formas de ministrarem o ensino e diálogos. Em direção ao que diz buscamos: (...) avançar no sentido de abertura, flexibilidade e adaptação do programa às necessidades dos alunos, criando conexões com o seu cotidiano e transformando o ensino/aprendizagem num sucesso e investigação permanente. (Cerny, 2002).

Neste sentido, pensando em um cenário de mobilidade, acessibilidade e de diferentes formas de interação, o meio comunicativo das Tecnologias Digitais está sendo utilizado para estabelecer relações sociais e intenções discursivas, já que esse cenário de pandemia é considerado com ecossistema comunicativo de aprendizagem, conforme afirmam Xavier e Serafim (2020, p. 50): [...] a educação para a criação de ecossistema comunicativo de aprendizagens corresponde a oferecer uma postura didática que insere o aluno em uma perspectiva de audiência participativa, gerenciada por um ecossistema de aprendizagem que oferece, ao educando, a oportunidade de se construir protagonista do processo educativo: interrogando, concordando, não concordando, posicionando-se.

Desse modo, as mais diversas instituições foram impactadas, levando o ensino presencial ao fechamento de suas portas, causando o trancamento e a suspensão nas mais diversas esferas, tornando as escolas em um novo ambiente virtual, impondo aos

professores métodos de ensino remoto, garantindo o desenvolvimento educacional aos alunos, evitando a perda do ano letivo totalmente.

Quanto a isso, Pasini, Carvalho e Almeida (2020, p. 02) afirmam que:

Apesar do fato ser terrível e estar prejudicando o ensino e a aprendizagem, a suspensão das aulas é medida essencial para se evitar a propagação da contaminação, tendo em vista que a escola é um ambiente de natural contato. (Pasini, Carvalho e Almeida, 2020, p. 02)

Sabemos que educação é um direito para todos e garantido por lei independente de raça, cor, religião ou classe social. A Constituição de 1988 inovou ao delegar ao Estado o dever de garantir o “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria”, lançando, portanto, as bases para uma política de Educação de Jovens e Adultos – EJA. desde então conhecemos as lutas e as dificuldades que os surdos em enfrentando para ter acesso a uma educação, barreiras como o preconceito e a falta de empatia tem sido árdua para conseguir obter uma educação digna dentro de uma sociedade, onde busca não inserir a comunidade surda. Como afirmam: Honora e Frizanco (2009, p. 19):

Na Antiguidade, a educação dos Surdos variava de acordo com a concepção que se tinha deles. Para os gregos e romanos, em linhas gerais, o Surdo não era considerado humano, pois a fala era resultado do pensamento. Logo, quem não pensava, não era humano. Não tinham direito a testamentos, à escolarização e a frequentar os mesmos lugares que os ouvintes. Até o século XII, os Surdos eram privados até mesmo de se casarem. Certa vez, Aristóteles afirmou que considerava o ouvido como o órgão mais importante para a educação, o que contribuiu para que o Surdo fosse visto como incapacitado para receber qualquer instrução naquela época. (Honora e Frizanco, 2009, p. 19)

Com a extração de um ambiente conquistado dentro da sociedade, as lutas de longos anos, a comunidade surda obteve sucesso alcançando o direito por uma educação, causando assim uma realidade que caminhava de passos lentos. Acrescentando: “(...) a educação constitui direito de todos os cidadãos brasileiros, surdos ou não, e cabe aos sistemas de ensino viabilizar as condições de comunicação, que garantam o acesso ao currículo e à informação”. (Quadros; Schmiedt, 2006, p. 07)

Na verdade, existem problemas de compartilhamento de ensino, ao que nos transcendem a flexibilidade em propor que o aluno tenha livre acesso a educação e a

informação, como Libras o surdo a tem como sua primeira língua (L1) por anos vimos as lutas que a comunidade surda teve, para por falta de acesso a comunicação e como lutaram ao enfrentar sistemas para vencer os obstáculos até hoje.

A alfabetização é um direito cabível a todos, o aluno tem sua primeira língua (L1) no Brasil, a Libras e nela é alfabetizado, por conseguinte tem acesso a um novo aprendizado com a segunda língua (L2) como Língua Portuguesa. Buscando a interação e a qualidade de direitos dentro de ambientes escolares, criando acessibilidade com professores bilíngues e tradutores de Libras como obrigatoriedade e assegurado pela nº 13.146/2015.

A Língua Brasileira de Sinais - Libras e a Língua Portuguesa são as línguas que permeiam a educação de surdos e se situam politicamente enquanto direito. A aquisição dos conhecimentos em língua de sinais é uma das formas de garantir a aquisição da leitura e escrita da língua portuguesa pela criança surda. O ensino da língua de sinais e o ensino de português, de forma consciente, é um modo de promover o processo educativo (Quadros; Schmiedt, 2006, P. 07-08).

No entanto, percebemos que a inclusão é incontestável que o acesso ao ensino a pessoas surda, ocupa lacunas problemáticas, ainda com a chegada do Coronavírus que ocorreu no ano de 2020, algo que perpassou ainda mais preocupação para comunidade surda. O livre acesso em uma instituição e em um ambiente conquistado ao longo dos anos, trouxe a imposição do isolamento social, propagando assim uma forma de se projeto do vírus bastante perigoso e agressivo.

1.2 ENSINO DA LIBRAS NO ENSINO REMOTO

O cenário de aprendizagem em sua nova metodologia na Pós-Pandemia tem sido um desafio para o professor intérprete, onde se veem com um ensino de Libras em um contexto completamente remoto. Diante disso os desafios propostos pelo novo ambiente escolar, o professor intérprete buscou auxílio em adaptações de novas formas de ensino criando estratégias para ministrarem de forma a fletir como os meios tecnológicos contribuem para o ensino de Libras e o ensino remoto garantindo uma interação dialogada.

Para Josias Ricardo e Fernanda Negri (2000), associados a realidade apresentada atualmente aos docentes, entende-se que o desconforto inicial a nova modalidade das aulas remotas, deu-se em grande parte mediante a falta de treinamento/capacitação para aplicação eficaz no processo de ensino/aprendizagem.

Segundo Fernandes et al. (2020), o uso das Tecnologias Digitais da Informação e

Comunicação - TDIC nas escolas oferece espaços participativos entre os docentes e discentes, contribuindo na aprendizagem de ambos. O conjunto dessas ações promove uma troca de comunicação entre estudantes, professores, pais e outros membros da comunidade, gerando assim mudanças significativas na escola e na sociedade.

Diante do contexto vivido pela pandemia, o professor intérprete buscou meios de ensino como forma de manter o ensino e desenvolvimento de suas aulas, com as tecnologias, o professor intérprete obteve auxílio de proporcionar a interação do discente durante o período remoto, elucidaram assim com os meios tecnológicos espaços e a troca de conhecimento conseguindo a desenvoltura da participação.

A inserção das tecnologias nas escolas e a participação dos gestores podem contribuir, de maneira significativa para a transformação nas escolas. Para o autor, “(...) é necessário “ter coragem de romper com as limitações do cotidiano, muitas vezes auto impostas”, mas para isso é preciso integração de diferentes mídias na escola para potencializar a aprendizagem dos alunos. (Almeida e Fonseca Júnior, 2000, p. 22).

Os autores consideram, ainda, que o conceito de Educação Híbrida pode ser definido como:

[...] uma estratégia dinâmica que envolve diferentes ambientes de aprendizagem, distintas abordagens pedagógicas, múltiplos recursos tecnológicos e um processo de comunicação complexo de interações entre agentes humanos e não – humanos. Nesta perspectiva e, apesar das múltiplas definições que existem na literatura, o termo Blended Learning é entendido como integrante desta realidade híbrida – e com a combinação de diferentes ambientes de aprendizagem, quer na geografia física, quer virtual. (Moreira e Horta, 2020, p. 7)

Com essa nova forma de ensino, o professor intérprete têm diversas estratégias em impulsionar as aulas presenciais e online com um conjunto de eixos que possibilitaram diversas modalidades de ensino.

De acordo com Moreira e Horta (2020), os principais objetivos do Ensino Híbrido consistem em analisar os modelos híbridos que permitem unir ambientes de aprendizagem distintos e apresentar algumas concepções a ter em consideração a organização, coordenação e gestão de atividades que contribuam para o processo de ensino e aprendizagem nesses ambientes.

Apontam também dois modelos de Ensino Híbrido: os modelos sustentados, que consideram necessárias poucas modificações na forma do ensino tradicional e abrange tanto elementos do ensino tradicional, quanto do novo ensino, associando sucesso às regalias da sala de aula física com os privilégios do ensino on-line, permitindo a inclusão dos professores no processo de transição e os modelos disruptivos, que requerem modificações mais amplas

na forma de trabalho da escola e do professor/intérprete.

É interessante levar a comparação a união dessas tecnologias e educação, as vivências e os medos impostos pelo novo cenário e que vem sendo incorporados dentro da educação. Além disso, comprova-se o preenchimento desses espaços trazendo menção dos meios tecnológicos em sala de aula e no campo educacional.

Há tempos atrás, autores como Mercado (1999), já afirmava a respeito dessa formação docente integrada as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, ressaltando a precisão da incorporação desses instrumentos no cotidiano escolar, exigindo-se, assim, nova configuração do processo didático, formação adequada e propostas de projetos inovadores.

Belloni (2001) fala da dissociabilidade de educação e tecnologias, no aspecto que sempre houve acessórios que mediarão a relação do professor com os alunos e a relação entre o conhecimento e o educando. Segundo a autora, há uma questão política que as une, além do pedagógico. A incorporação dos recursos tecnológicos na área educacional abrange a concepção de educação de uma dada sociedade, compreendendo os processos culturais, sociais e históricos, relacionados ao processo produtivo e as resoluções políticas.

Nesse contexto, Kenski (2003), reitera que essas transformações tecnológicas alteram a cultura, a política, a economia, as formas de pensar, agir e comunicar de cada momento histórico. Logo, surgem outros meios de comunicação, aparecendo também diferentes formas de convívio, a presença das redes sociais e suas facilidades como a rapidez e a praticidade tem afetado a vida das pessoas e, conseqüentemente, apontado para modernos modos de interação e comunicação no ensino (Kenski, 2003).

Para Almeida (2003), a utilização das ferramentas tecnológicas na escola estimula a abertura desse espaço ao mundo, possibilitando vincular a situação local e global, todavia, sem esquecer-se do universo de conhecimentos reunido no decorrer do desenvolvimento da humanidade. Tecnologias e conhecimentos se complementam para gerar novos conhecimentos que possibilitam entender as problemáticas atuais, buscando opções para as mudanças do dia-a-dia e a edificação da cidadania. O objetivo das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação TDIC, não é uma evolução na transmissão de conteúdo, nem a informatização do processo de ensino e aprendizagem, mas sim colaborar com as mudanças na educação, facilitando o acesso a informação, já que é possível aprender estando em lugares diferentes, permitindo a criação de situações de aprendizagens ricas, complexas e diversificadas (Perrenoud, 2000).

1.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

INTÉRPRETE AO DISCENTE COM USO DE TECNOLOGIAS

O decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que determina a inclusão do aluno surdo no ensino regular, e para que isso ocorra de forma que traga resultados positivos, ele necessita de um Intérprete de Libras, através da Lei Nº 14.704, de 25 de Outubro de 2023 - Altera a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, para dispor sobre o exercício profissional e as condições de trabalho do profissional tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras). “profissional que domina a língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função de Intérprete” (Brasil, 2004), interpretando, então, da língua de sinais para a língua falada ou vice-versa.

O profissional professor intérprete de Libras irá proporcionar a comunicação entre o professor e aluno em seu ambiente escolar e social, através de suas qualificações mediar o desempenho e o diálogo entre docente e discente. Com os meios tecnológicos os profissionais obtiveram suas novas formas de ensino adaptando-se ao ensino remoto facilitando a compreensão e desenvolvimento educacional.

Como vimos, a importância de capacitação preparo de professor intérprete para atender estes alunos é muito significativa e faz toda a diferença desde a aprendizagem ao contato afetivo, confiança e motivação. Há grande importância no reconhecimento da prática pedagógica adequada, a busca de informações as adequações dos saberes essenciais para ações docentes Tardif (2004, p. 45) ressalta que:

O saber dos professores passa então para um segundo plano; fica subordinado a uma relação pedagógica centrada nas necessidades e interesses da criança e do educando, podendo chegar até confundir-se totalmente com um saber-fazer, um “saber-lidar” e um saber-estar com as crianças (Tardif, 2004, p. 45).

Cabe destacar que o saber e uso das novas modalidades permitem a interação e reformular dos discentes com as novas práticas pedagógicas. Além dos aspectos voltados para o cenário não presencial, onde a utilidade e desenvolvimento mediado ao contexto do ensino remoto, pois em sua maioria não possui conhecimento desses recursos tecnológicos para manter a relação do Professor intérprete e alunos durante um período remoto.

Dessa forma, podemos compreender a importância em que o autor nos mostra, é relevante que o professor/intérprete conheçam os mais diversos aspectos do saber, para suas salas de aulas. Dento em vista a necessidade de cada aluno e unindo-se a urgência do contexto atual causado pela Pandemia.

Consequentemente, o emprego dos meios de tecnologias e uso seu uso adequado, os

docentes adquirem um elemento essencial e fundamental na construção propondo-lhes a trajetória mais estratégica e dinâmica, englobando as formas de relacionar os meios tecnológicos no campo educacional contribuindo mais afetividade ao aluno com a inovação pedagógica.

Segundo o autor Moran (2004, p.15):

O professor agora tem que se preocupar, não só com o aluno em sala de aula, mas em organizar as pesquisas na internet, no acompanhamento das práticas no laboratório, dos projetos que serão ou estão sendo realizados e das experiências que ligam o aluno à realidade (Moran, 2004, p. 15).

Neste sentido, Moran (2004 p.30) nos relata que “Com o aperfeiçoamento das tecnologias os docentes perpassam por várias transformações e se tornam um orientador no que tange a aprendizagem, levando assim um apoio através das tecnologias o equilíbrio de estímulos oferecidos pelos recursos digitais”.

Portanto, com as novas formas de ministrarem suas aulas, os docentes adquiriram situações de vencer os desafios propostos pela pandemia, causando-se responsável pelo mediante esforço vislumbrando as suas capacidades de inovar suas práticas de ensino no campo educacional.

3. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa utilizada neste trabalho foi uma pesquisa bibliográfica, a fim de contribuir com uma linha de pensamento e refletir no decorrer de nossa pesquisa sobre as dificuldades encontradas, com os meios tecnológicos, ensino sincrônico e as problemáticas que o professor intérprete tem se adaptado para o uso desses meios, como auxílio para os professores surdos, detalhar de modo a explicar as mais diversas dificuldades que os docentes enfrentam para executarem sua metodologia.

Quanto a pesquisa, o tipo foi a abordagem qualitativa, de acordo com (Bortoni-Ricardo (2008, p. 34), proporciona um olhar mais minucioso ao instrumento de pesquisa, onde nos colocamos dentro da investigação de cada eixo explorado, detalhando os dados obtidos durante toda o desenvolvimento de estudo. Esta pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa, pois, de acordo com Bortoni-Ricardo (2008, p. 34), essa abordagem “procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto, além de buscar nas entrelinhas as informações da rotina do pesquisado”.

Procurando entender as estratégias utilizadas pelo professor intérprete, e métodos

criados em meio ao contexto da pandemia, notamos as dificuldades elencadas no campo educacional enfrentada pelo docente.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, pois pretendemos investigar sobre um fenômeno recente pouco pesquisado: as estratégias de ensino de Libras por professor intérprete no contexto remoto. Nesse sentido, a pesquisa exploratória busca “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2008, p. 41). Neste tipo de análise, são estabelecidos critérios, métodos e técnicas para a elaboração da pesquisa, visando oferecer informações sobre o objeto de estudo e propondo aplicações de procedimentos metodológicos que resultem em um aprendizado significativo.

A observação diante do estudo nota-se os meios utilizados pelo professor intérprete em meio à pandemia, a preocupação o desafio em questão levou a reflexão primária de cada professor enquanto tutor de sua sala de aula, criação de métodos e uma organização em seu mapa de trabalho transpassaram os limites desafiando cada um dentro do cenário das tecnologias digitais. Compreendo os meios tratados os docentes tiveram que se familiarizarem com a era digital e explorar as barreiras existem de cada um.

O *lôcus* de pesquisa foi na Escola Municipal Leônidas Santiago, Cidade de João Pessoa/Paraíba. Para estabelecer o elo do professor e entrevistado a pesquisa se deteve no Estado de Paraíba, com professor intérprete atuante na área da educação, onde teve a oportunidade de se conhecer mais dos praticantes e se aprofundando sobre a presente pesquisa. O recrutamento dos participantes foi de suma relevância para que este estudo fosse a se desenvolver.

Para realização do nosso estudo foram utilizadas coletas de dados, através da entrevista com o professor intérprete, buscando compreender melhor as estratégias e métodos que cada docente buscou utilizar dentro do contexto pandêmico. A entrevista como forma de coleta de dados, de acordo com Gil (2008) é uma técnica de investigação, composta por um conjunto de questões que possam responder quais objetivos e hipóteses da pesquisa.

Diante do exposto com a busca das entrevistas o projeto buscou, através da orientação do então orientador, e do comitê de ética, a solicitação de autorização dos docentes intérpretes, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice B). Após o consentimento dos participantes e devolução do termo assinado, o formulário foi disponibilizado para que pudessem responder em até um mês a partir da data de envio.

Como o contato com os participantes foi realizado exclusivamente por e-mail, este foi o meio que a pesquisadora encontrou para apresentar a proposta da pesquisa e convidá-los a participarem da mesma. Ao aceitar colaborar com a pesquisa, os participantes foram instruídos a encaminhar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado para o e-mail do pesquisador com base no modelo enviado (Apêndice 1). Como resposta, o pesquisador enviou o link para responderem o questionário. O período de coleta durou cerca de um mês, e dois professor/intérprete. Responderam às questões propostas. Suas respostas foram armazenadas na plataforma, onde apenas a pesquisadora tinha acesso.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

Para compreender mais sobre essa realidade de como o ensino para surdo durante a pandemia, buscamos refleti sobre a entrevista de professor intérprete de Libras, mostrando as estratégias e métodos utilizados em suas aulas e que contribuíram para o desenvolvimento de nosso artigo.

Durante a entrevista, o questionário buscou entender as formas de como os docentes viram e aplicaram seus conhecimentos dentro do ensino educacional, foram realizadas as seguintes perguntas que serão expostas a seguir, com suas respostas.

Observamos durante a narrativa do participante e professor intérprete e ao iniciar adentramos com a primeira pergunta de nossa entrevista: “qual é o seu nível de conhecimento sobre a inclusão dos alunos surdos no ambiente educacional”? Você já teve experiências anteriores no ensino de estudantes surdos? Sua resposta complementar foi a seguinte:

Sou formado em Tradução e Interpretação em Libras e veja que de fato a educação inclusiva tem acontecido a lento, a inclusão tem acontecido no ensino superior, mas no ensino infantil a realidade é outra. - Sim atuei mesmo como interprete auxiliando na alfabetização de uma aluna surda, que não sabia nem copiar o próprio nome com cerca de 10 anos de idade (narrativa do professor/intérprete)

Podemos perceber que ao falar sobre sua formação e conhecimento de sua área, o professor intérprete, mostra suas experiências colocando em prática dentro de sua sala de aula, conseguindo a eficiência de ministrar os métodos em seu campo educacional.

Buscando ainda mais conhecimento de sua profissão, exploramos o professor intérprete de Libras com a segunda pergunta. Como você percebe a importância da inclusão de alunos surdos no contexto educacional? Sua resposta foi a seguinte:

Percebo que o mundo tem falado de inclusão, mas a inclusão não está acontecendo na totalidade''. (narrativa do professor/intérprete)

Ao perceber sua resposta, idênticas sua insatisfação, pois a inclusão ainda é um campo pouco explorado e diante do contexto vivido, as barreiras enfrentadas pela comunidade surda para que tenha maior acesso a uma sociedade majoritária, que falam em inclusão, porém a reprimem em sua construção.

Em terceira questão utilizada, direcionamos ao professor intérprete de Libras, a seguinte pergunta. Quais são os principais desafios que você identifica na promoção da inclusão de alunos surdos na sala de aula?

Falta de acessibilidade comunicativa: Muitas vezes, os professores e colegas de classe não têm fluência em Língua de Sinais ou conhecimento sobre estratégias de comunicação alternativa, o que pode dificultar a interação e a compreensão por parte dos alunos surdos. - Falta de recursos e suporte adequados: A falta de recursos educacionais específicos para alunos surdos, como intérpretes, tecnologia assistia e materiais adaptados, pode dificultar seu acesso ao currículo e comprometer seu desempenho acadêmico. - Barreiras atitudinais: Atitudes negativas, estereótipos e preconceitos em relação aos alunos surdos por parte de professores, colegas e até mesmo dos próprios alunos surdos podem criar um ambiente pouco acolhedor e inibidor para a aprendizagem. - Falta de formação adequada para professores: Muitos professores não recebem formação específica em educação inclusiva e/ou em estratégias de ensino para alunos surdos, o que pode dificultar a adaptação do ensino às necessidades individuais desses alunos. - Dificuldades na avaliação e acompanhamento do progresso: A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos surdos pode ser desafiadora devido à falta de instrumentos de avaliação adequados e à necessidade de adaptações no processo de avaliação. - Barreiras arquitetônicas: A falta de acessibilidade física nas escolas como ausência de rampas, elevadores e sinalização adequada, pode dificultar o acesso dos alunos surdos às instalações e atividades escolares. - Falta de apoio familiar: Alunos surdos muitas vezes enfrentam falta de apoio e compreensão por parte de suas famílias, o que pode afetar negativamente seu desempenho escolar e sua autoestima. (narrativa do professor/intérprete).

Podemos notar em suas colocações, que o professor intérprete explica sobre a falta de acessibilidade comunicativa dentro do ensino educacional, onde se busca adentrar por caminhos que possam contribuir para a interação, percebe-se no decorrer de suas falas a importância de recursos e materiais didáticos para ter suporte em seu ambiente escolar, o preconceito e falta de empatia existente, relatam as dificuldades expostas pela a carência de formação para o crescimento profissional.

Na quarta questão, investigamos acerca de seu conhecimento e aprofundamento quanto ao ensino de Libras. Questionamos a seguinte pergunta. Qual é o seu entendimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras)? Ela nos respondeu: *Sou Fluente, atuo como professor e Intérprete de Libras no contexto educacional*. Consideravelmente essa resposta atribui ao seu conhecimento, explicou a sua fluência dentro do contexto educacional, trabalhando como professor interprete em seu meio educacional.

Trabalhando a quinta pergunta, foi proposto ao entrevistado sobre suas formas metodológicas e estratégias utilizados durante o seu desenvolvimento profissional, propomos a seguinte pergunta. Quais as estratégias pedagógicas inclusivas você utiliza para atender as necessidades específicas dos alunos surdos?

Utilização de Língua de Sinais: Se possível, contar com um intérprete de Língua de Sinais para tornar o conteúdo acessível aos alunos surdos que utilizam essa língua como principal meio de comunicação. - Legendagem e tradução: Utilizar legendas em vídeos e materiais audiovisuais, além de traduzir materiais escritos para Língua de Sinais, facilita o acesso dos alunos surdos ao conteúdo. - Visualização do conteúdo: Incorporar elementos visuais, como imagens, gráficos, diagramas e recursos visuais, para complementar a apresentação do conteúdo, tornando-o mais compreensível para os alunos surdos. - Uso de recursos tecnológicos: Explorar tecnologias assistivas, como softwares de tradução de texto para Língua de Sinais, aplicativos educacionais acessíveis e dispositivos de amplificação sonora, para apoiar a aprendizagem dos alunos surdos. - Trabalho em grupo: Promover atividades em grupo que incentivem a colaboração e a comunicação entre os alunos surdos e ouvintes, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais e linguísticas. - Adaptação do material didático: Adaptar o material didático, incluindo livros, apostilas e recursos de ensino, para atender às necessidades individuais dos alunos surdos, como utilizando fontes legíveis, estruturas simples de frases e linguagem clara. - Feedback e suporte individualizado: Fornecer feedback regular e suporte individualizado aos alunos surdos, reconhecendo seus esforços e oferecendo orientações específicas para o desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas e linguísticas. - Incorporação de cultura surda: Integrar elementos da cultura surda, como histórias, músicas e tradições, no currículo escolar para promover a valorização da identidade e da diversidade surda. (narrativa do professor/intérprete)

Mediante a resposta, o entrevistado expôs as suas estratégias e meios como usaram e usam em seu caminho profissional, as formas de trabalho onde buscam desenvolver e atribuir suas metodologias, a visibilidade de aulas e conteúdos escritos em Língua Brasileira de Sinais, pontuou o uso de tecnologias como material didático, habilidades desenvolvidas durante sua interação para com os alunos por meio de ideias e pensamento construindo conexões através dos seus conhecimentos.

Diante de outra questão, foi desenvolvida uma sexta indagação para se expressa mediante o conhecimento dos entrevistados, fizemos a seguinte pergunta: Você recebeu formação específica para lidar com a diversidade e a inclusão de alunos surdos? O mesmo respondeu:

Sim, fiz diversos cursos de Libras, Letras Libras em Andamento, Finalizando Pedagogia”. (narrativa do professor/intérprete)

Ao desenvolver sua resposta, a entrevista buscou nortear suas formações e habilidades, mostrando conhecimento em seus mais diversos níveis de desempenho, formação de cursos de alta significância para o seu mundo profissional.

Com o intuito de diálogo ainda sobre as questões envolvendo o entrevistado,

elucidamos dentro do assunto exposto o levantamento de uma sétima pergunta, sendo a seguinte: Na sua instituição, há políticas específicas para apoiar a inclusão de alunos surdos? *Se sim, cite quais recursos e suportes são disponibilizados para os professores que lidam com alunos surdos? Sua resposta foi a seguinte:*

No momento não estou em sala de aula como, estou atuando no nível superior, e como já falei o nível superior é outra história, educação inclusiva acontece ‘’. (narrativa do professor/interprete)

Atualmente o profissional, não atua diretamente em sala de aula, tratando em sua resposta, percebemos a qualificação do entrevistado em seu meio educacional com a inclusão, levando a educação e o ensino por várias maneiras de transmitir seus objetivos no ensino.

Para complementar os objetivos, ressaltamos uma oitava pergunta, verificando os meios de como o entrevistado veem-se em desafios encontrados diante do seu profissionalismo mediante ao ensino dentro de sala de aula. A pergunta foi a seguinte: Quais são os principais desafios na comunicação com alunos surdos no ensino remoto? Sua resposta:

Barreiras linguísticas: Alunos surdos podem utilizar a Língua de Sinais como principal meio de comunicação, enquanto os professores e colegas geralmente utilizam a língua oral. A diferença linguística pode dificultar a compreensão mútua e a transmissão eficaz de informações. - Falta de fluência em Língua de Sinais: Professores e colegas de classe podem não ter fluência na Língua de Sinais, o que dificulta a comunicação direta com alunos surdos que dependem dessa língua para se expressarem. - Limitações na interpretação: Mesmo quando há intérpretes de Língua de Sinais disponíveis, podem ocorrer dificuldades na interpretação de conceitos complexos ou técnicos, resultando em perda de informações importantes para os alunos surdos. - Ambiente ruidoso: Salas de aula muitas vezes são ambientes ruidosos, o que pode interferir na percepção de alunos surdos que dependem da leitura labial, da amplificação sonora ou de aparelhos auditivos para entenderem a fala. - Falta de recursos visuais: A ausência de recursos visuais, como apresentações em slides, materiais gráficos e legendas em vídeos, pode dificultar a compreensão dos alunos surdos, que dependem fortemente da visão para acessar informações. - Dificuldade na interação social: Alunos surdos podem enfrentar dificuldades na interação social com colegas ouvintes, devido à falta de familiaridade com a Língua de Sinais ou à falta de sensibilização sobre a surdez por parte dos colegas. - Falta de tempo para adaptações: Professores muitas vezes têm uma carga de trabalho elevada e pouco tempo para planejar e implementar estratégias de comunicação eficazes para atender às necessidades individuais dos alunos surdos. (narrativa do professor/interprete)

Expressando sua resposta, o entrevistado buscou esclarecer seu ponto de vista, visando todos os desafios para com a Língua Brasileira de Sinais, podemos nota, em suas conexões, a existência de barreiras que mudam a rota de ensino para com os alunos surdos, diante disso o

entrevistado professor intérprete de Libras busca relata, a incoerência e as limitações para se ensinarem dentro de sua sala de aula, relataram a falta de compreensão em se transmitir informações em detalhes para seu desenvolvimento profissional quanto professor intérprete, sabendo da existência de intérpretes de língua de sinais, não há interação social mais complexos em seus ambiente escolar.

Considerando importante argumento podemos discorrer sobre as vivências dos entrevistados, foi solicitado a seguinte nona pergunta: Quais são os impactos positivos percebidos nas experiências de aprendizagem dos alunos surdos? Sua resposta foi a seguinte:

Acesso a uma educação de qualidade: A inclusão de alunos surdos no ambiente escolar permite que eles tenham acesso a uma educação de qualidade, proporcionando oportunidades para desenvolver habilidades acadêmicas, sociais e emocionais. - Desenvolvimento da identidade surda: Estar em contato com outros surdos e com a cultura surda promove o desenvolvimento da identidade surda dos alunos, fortalecendo sua autoestima e senso de pertencimento. - Melhora na comunicação: Ao terem acesso a intérpretes de Língua de Sinais, recursos visuais e materiais adaptados, os alunos surdos podem melhorar sua comunicação e compreensão, facilitando a participação ativa nas atividades escolares. - Fomento da autonomia: Aprender a se expressar, se comunicar e adquirir conhecimento de forma independente promove a autonomia dos alunos surdos, preparando-os para enfrentar os desafios da vida cotidiana e do mercado de trabalho. - Valorização da diversidade: A presença de alunos surdos no ambiente escolar promove a valorização da diversidade e o respeito às diferenças, contribuindo para a construção de uma comunidade escolar inclusiva e acolhedora. - Desenvolvimento de habilidades sociais: Participar de atividades em grupo e interagir com colegas e professores promove o desenvolvimento de habilidades sociais importantes, como colaboração, comunicação e trabalho em equipe. - Estímulo ao pensamento crítico: Ao enfrentarem desafios e superarem obstáculos na aprendizagem, os alunos surdos desenvolvem habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade. - Preparação para a vida adulta: Uma educação inclusiva e de qualidade prepara os alunos surdos para a vida adulta, capacitando-os a se tornarem cidadãos ativos, participativos e produtivos em suas comunidades. (narrativa do professor/interprete)

Refletindo sobre sua resposta, compreendemos que o entrevistado, vivenciou suas experiências e habilidades em sala de aula, mesmo com tantas dificuldades mediante os contextos vividos, o entrevistado, nota uma educação diferenciada e de qualidade, detalhando acerca de seus pensamentos o professor/interprete discorre sobre a presença de alunos no ambiente escolar, comunicação e desenvolvimento de identidades fortalecendo assim a autoestima de todos dentro meio escolar.

Para dialogar sobre suas expectativas e como o entrevistado se sentia, buscamos realizar e mostrar seus níveis de entendimento, concluímos com uma décima pergunta. Quais são as suas expectativas e sugestões para o aprimoramento das práticas de inclusão e do ensino de Libras no futuro? Como você visualiza o papel da comunidade escolar no processo

contínuo de inclusão de alunos surdos? A resposta foi a seguinte:

Investimento em formação continuada: É essencial que os profissionais da educação, incluindo professores, intérpretes, e outros funcionários escolares, recebam formação continuada em educação inclusiva e em ensino de Libras. Isso garantirá que eles estejam preparados para atender às necessidades dos alunos surdos de forma eficaz. - Desenvolvimento de materiais e recursos acessíveis: O desenvolvimento de materiais didáticos, recursos visuais e tecnológicos acessíveis é fundamental para apoiar o ensino e a aprendizagem de Libras e para promover a inclusão dos alunos surdos em sala de aula. - Incentivo à pesquisa e à inovação: A pesquisa e a inovação no campo da surdez e da inclusão devem ser incentivadas, visando desenvolver novas abordagens, metodologias e tecnologias que promovam a igualdade de oportunidades para os alunos surdos. - Parcerias com a comunidade surda: Estabelecer parcerias com a comunidade surda é fundamental para garantir que as práticas de inclusão e o ensino de Libras estejam alinhados com as necessidades e os interesses dos alunos surdos. (narrativa do professor/intérprete)

O entrevistado buscou responder a esta pergunta, mostrando as necessidades de formações e métodos inovados para o campo educacional, levantando as barreiras existem durante o ensino/aprendizagem, proporcionando uma qualidade de estudo, garantindo o essencial para com todos os profissionais dentro do ambiente escolar.

Como forma de conseguir o objetivo entre tantos dados levantados, a compreensão em se ter os resultados, buscamos nesta sessão mostra a importância que se dá em investigar as problemáticas do ensino remoto. Conseguimos através de estudos e pesquisas bibliográficas, desvenda os seguintes pontos: as dificuldades do ensino em meio a pandemia, métodos e estratégias utilizadas pelo professor intérprete em sala de aula.

Cabe-se ressaltado a importância de cada docente, em meio ao ensino remoto, mesmo conhecendo suas mais diversas barreiras, conseguiram se submeter ao desempenho e felicidade ao uso das tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa tem por objetivo refletir como ensino da Libras pode avançar em estudos com as tecnologias e o como o professor intérprete usa suas estratégias para o aprofundamento de seus conhecimentos no campo educacional através do uso dos meios tecnológicos.

A pandemia alcançou a todos, em um modo emergencial, foi se necessário buscar novas formas de se cuidar e de se proteger, nestes cenários desencadeou as reflexões sobre métodos para se posicionar diante do novo ensino, com as exigências e o fechamento temporário das instituições de ensino, a universidade viu-se em um contexto de mudanças

onde optou por uma emergencial e complexo ensino remoto.

Diante do cenário causado pelo o Coronavírus, desencadeou este trabalho de como o professor intérprete de Libras tem sido afetado, quais os desafios encontrados durante o período remoto? Questionou-se os métodos e estratégias utilizadas pelo o professor intérprete em seus ambientes escolares? Dificuldades enfrentadas em um ensino alternativo remoto? Como apresentar os obstáculos causados pela Pós-Pandemia, portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi obtido com clareza e eficiência em todo o desenvolvimento de pesquisa.

As pesquisas desvendam a importância de apoio dos governos e instituições de ensino para com a formação e orientação dos docentes com a implementação do novo ambiente virtual, além de capacitações com as tecnologias e os usos de plataformas digitais. Para o professor intérprete foi possível avaliar as estratégias adotadas pelas redes de estudos durante o período pandêmico.

Desta vez com objetivo alcançado, foi o ponto encontrado do professor intérprete que preparou para lidar com todas as mudanças necessárias para o ensino remoto. Todavia, a especificidade em construir relações no campo educacional, através dos métodos e estratégias para o ensino de cada discente em sala de aula por meio das tecnologias digitais.

Além disso, foi investigado outro ponto de estudo de como se dão as interações do professor intérprete durante a este período, as maneiras de como relacionar os conteúdos e formas de ensino através das metodologias digitais, onde o educador transmite de maneira efetiva suas experiências, favorecendo e fortalecendo seus métodos de ensino.

Foi investigar a necessidade de meios importantes, como o uso das tecnologias e suas contribuições em sala de aula, buscou verifica as frustrações de alguns docentes em contato com os meios tecnológicos, plataformas de ensino que usaram de estratégias para se adequarem ao ensino remoto.

Considerando os desafios encontrados, o novo ambiente remoto suscitou a necessidades do preparo e qualificações dos docentes mediante os estudos levantados, a pesquisa buscou refletir sobre ensino remoto e as estratégias que os docentes superaram para enfrentar o período da Covid-19, as maneiras se apropriarem ao uso de meios tecnológicos para dá continuidade de suas aulas. Assim, buscaremos aprofunda nossa investigação de como os meios tecnológicos contribuem para o desenvolvimento em sala de aula e no campo educacional durante um período pandêmico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José; FONSECA JÚNIOR, Fernando Moraes. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância – SEED/ Proinfo – Ministério da Educação, 2000.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância mais aprendizagem aberta**. In: BELLONI, Maria Luiza. A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo, Edições Loyola, 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, **que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 dez. 2005. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 25 mar. 2024

_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 25 mai. 2021.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. **Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades**. Revista Encantar: Educação, Cultura e Sociedade, Bom Jesus da Lapa, BA, v. 2, p. 1-11, jan./dez. 2020.

BORDENAVE, Juan Diaz.; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CERNE, Rosely Zen. **Avaliação da aprendizagem como processo de comunicação na educação a distancia**. In: BELLONI, Maria Luiza. A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo, Edições Loyola, 2022, p.138.

CURY, C.R.J. et al. **O Aluno com Deficiência e a Pandemia**. Instituto Fabris Ferreira, 2020. Disponível em: . Acesso em: 04 dez. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999

_____, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HACK, Josias Ricardo; NEGRI, Fernanda. **Escola e tecnologia: a capacitação docente como referencial para a mudança**. Ciências e Cognição, Florianópolis, abril 2020.

HONORA, Márcia. FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de**

pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MELO, A de. **A docência do professor surdo no ensino superior como objeto de estudo na academia.** 2016. Trabalho de Conclusão de curso- Pedagogia, Universidade Federal da Fronteira do Sul, Chapecó. 2016. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1301/1/MELO.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2024.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação d o professor com as tecnologias. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 12, p .13 -21, 2004 .

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.**Petrópolis: Vozes, 2004.

PASINI Carlos Giovani Delevati; CARVALHO Élvio de; ALMEIDA Lucy Hellen Coutinho. **A Educação Híbrida em Tempos de Pandemia:** Algumas Considerações. Universidade Federal de Santa Maria, Observatório Socioeconômico da COVID-19. FAPERGS. Disponível em:<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em 06 abr 2024

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT Magali L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos.** – Brasília: MEC, SEESP, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual é o seu nível de conhecimento sobre a inclusão dos alunos surdos no ambiente educacional? Você já teve experiências anteriores no ensino de estudantes surdos?
2. Como você percebe a importância da inclusão de alunos surdos no contexto educacional?
3. Quais são os principais desafios que você identifica na promoção da inclusão de alunos surdos na sala de aula?
4. Qual é o seu entendimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras)?
5. Quais as estratégias pedagógicas inclusivas você utiliza para atender as necessidades específicas dos alunos surdos?
6. Você recebeu formação específica para lidar com a diversidade e a inclusão de alunos surdos?
7. Na sua instituição, há políticas específicas para apoiar a inclusão de alunos surdos? Se sim, cite quais recursos e suportes são disponibilizados para os professores que lidam com alunos surdos?
8. Quais são os principais desafios na comunicação com alunos surdos em sala de aula?
9. Quais são os impactos positivos percebidos nas experiências de aprendizagem dos alunos surdos?
10. Quais são as suas expectativas e sugestões para o aprimoramento das práticas de inclusão e do ensino de Libras no futuro? Como você visualiza o papel da comunidade escolar no processo contínuo de inclusão de alunos surdos?

APÊNDICE B – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE.

Esclarecimentos

O(a) Sr(a). Está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa realizada pelo graduando Paulo Eduardo Felix de Souza, aluna do Curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, sob orientação do prof. Me. Francisco de Acaci Viana Neto.

A pesquisa intitulada **“ENSINO REMOTO E LIBRAS: O DESAFIO DE PROFESSOR INTÉRPRETE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA”**. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento ou recusar-se a participar da pesquisa, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Esta pesquisa tem por objetivo em analisar como ocorre o uso da tecnologia para o ensino de Libras dentro do ambiente escolar, bem como pode as estratégias para de ensino, além do trabalho do professor intérprete.

Caso decida aceitar o convite, você auxiliará a pesquisa respondendo a uma entrevista, que será em escritas e vídeos sinalizados em Libras. Os riscos envolvidos com sua participação são possíveis desconfortos e constrangimentos, que serão minimizados através das seguintes providências: cuidado na elaboração dos conteúdos como também na aplicação, que será feita pelo pesquisador que também é conhecedor da língua de sinais para melhor auxiliá-lo (a).

A sua participação não implicará custos adicionais. O (a) Sr (a). Não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo, que serão custeados pela UFERSA. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. Assinando esse consentimento, o (a) Sr (a). Não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, o (a) Sr (a) não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que lhe prejudique.

Caso surja alguma dúvida sobre a pesquisa, o (a) Sr (a) poderá contatar a pesquisador responsável, Paulo Eduardo Felix de Souza (Rua do Progresso, nº 35), Jandúis - RN - Telefone: 84 999134987). Como também o professor orientador dessa pesquisa, o prof. Me. Francisco de Acaci Viana Neto (Rua: Cândido Rosendo, 263, Centro, Caraúbas-RN e telefone (84) 9 9669-5322). É assegurado o completo sigilo de sua identidade e da sua instituição quanto a sua participação neste estudo, a menos que concorde com a divulgação.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em

nenhuma fase/etapa desta pesquisa. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Garanto que os dados obtidos a partir de sua participação na pesquisa não serão utilizados para outros fins além dos previstos neste termo.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, Paulo Eduardo Félix de Souza, RG: 002.774.815, concordo em permitir a minha participação no referido estudo. Eu fui completamente orientado pelos pesquisadores, que está realizando o estudo, de acordo com sua natureza, propósito e duração.

Eu pude questioná-lo sobre todos os aspectos do estudo. Além disso, ele me entregou uma cópia da folha de informações para os participantes, a qual li, compreendi e me deu plena liberdade para decidir acerca da espontânea participação nesta pesquisa.

Minha identidade e nem a da minha instituição jamais serão publicadas sem consentimento. Entretanto, estou ciente de que as respostas que fornecerei poderão ser utilizadas e exibidas com finalidade científica (na produção de trabalho de conclusão de curso, artigos, dissertações e outros) pelo pesquisador e pelos envolvidos nos estudos que ele realizar e/ou permitir. Os dados coletados poderão ser examinados por pessoas envolvidas na pesquisa com autorização delegada dos investigadores. Eu concordo que não procurarei restringir o uso que se fará sobre os resultados do estudo e nem sobre o material coletado. Estou recebendo uma cópia assinada deste Termo.

Caraúbas/RN, __ de _____ de 2024.

Paulo Eduardo Félix de Souza
(Pesquisador Participante)

ANEXO C- FOLHA DE APROVAÇÃO

PAULO EDUARDO FÉLIX DE SOUZA

ENSINO REMOTO E LIBRAS: O DESAFIO DE PROFESSOR INTÉRPRETE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Artigo apresentado a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Licenciada em Letras Libras.

Defendida em: 17 /04 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
FRANCISCO DE ACACIVIANA NETO
Data: 19/04/2024 23:39:12: 0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Me. Francisco de Acaci Viana Neto (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente
MIFRA ANGÉLICA CHAVES DA COSTA
Data: 19/04/2024 17:40:40: 0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Ma. Mifra Angélica Chaves da Costa (UFERSA)
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
MARIA MÁRCIA FERNANDES DE AZEVEDO
Data: 19/04/2024 23:29:15: 0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profª. Ma. Maria Márcia Fernandes de Azevedo (UFERSA)
Membro Examinador